

**Conheça a polêmica ferrovia cuja instalação está sendo planejada para uma das áreas mais protegidas da Amazônia brasileira.**

## O QUE É?

A EF-170 ou Ferrogrão é um projeto de ferrovia “greenfield” que vai ligar os 933 km que separam os municípios de Sinop (Mato Grosso) e Itaituba (Pará).

Os chamados investimentos “greenfield” designam projetos que iniciam do zero, como uma “start up”. O investidor aporta recursos para a construção de toda a estrutura necessária à operação do negócio.

## QUAL É O OBJETIVO?

Facilitar o escoamento de grãos do centro-oeste brasileiro pelo chamado **Arco Norte**.

O chamado Arco Norte busca viabilizar o deslocamento da exportação de commodities agrícolas do centro-sul para o norte do país e abrange um raio que vai do estado de Rondônia ao estado do Maranhão.

Segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), entre 2010 e 2019, o volume de soja e milho embarcados no interior do Brasil aumentou cerca de 350%. No mesmo período, a utilização dos portos do “Arco Norte” para exportação de soja e milho chegou próximo dos 500%.

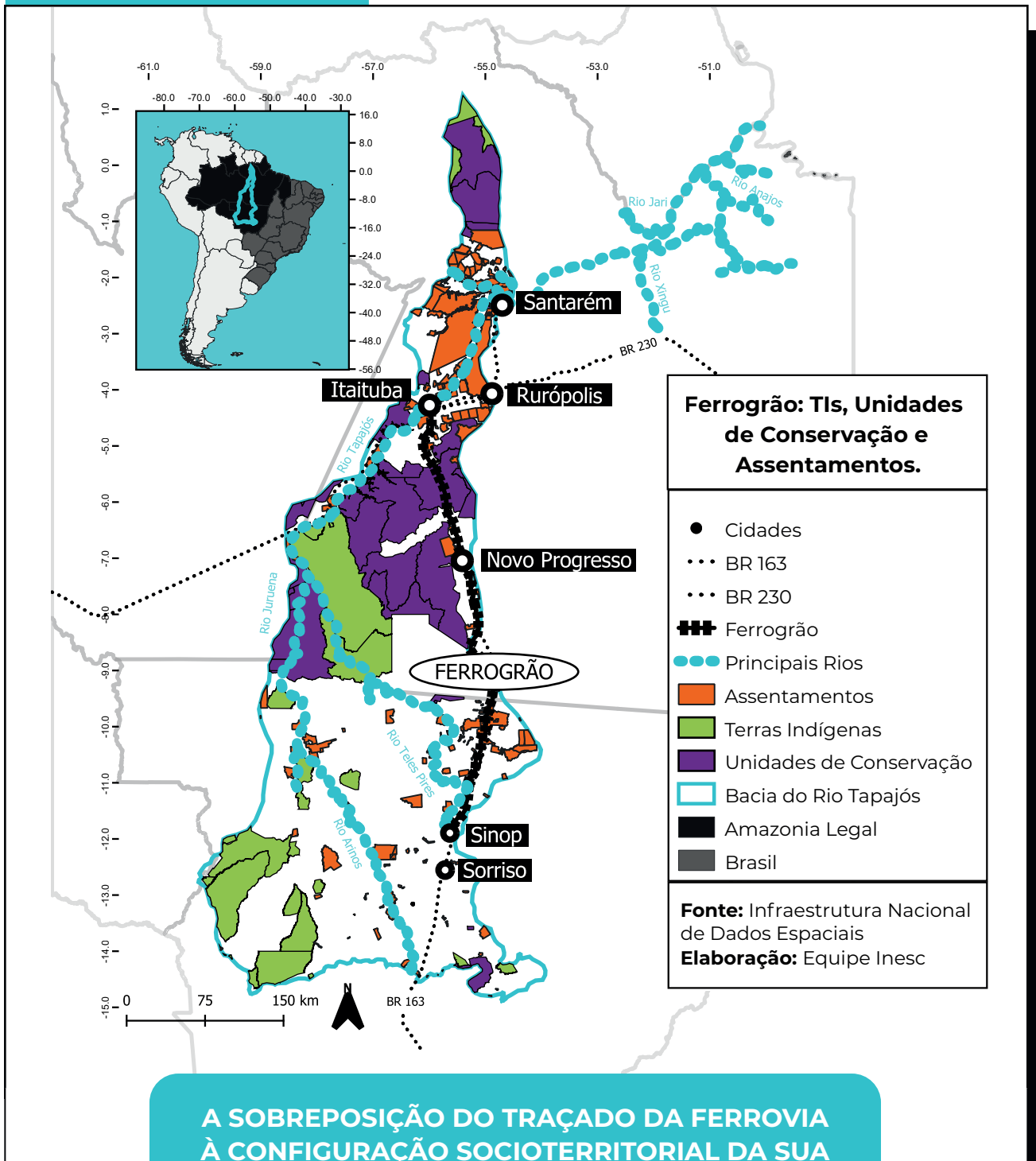


**Além desta ferrovia, existe para a região um extenso planejamento de obras que inclui a duplicação de rodovias, a construção de novos terminais portuários, hidrovias e pequenas centrais hidrelétricas.**

## PROGRAMA DE PARCERIAS E INVESTIMENTOS

Tratado como prioritário pelo Ministério da Infraestrutura, o projeto integra o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), vinculado à Presidência da República (PR). O PPI foi criado pela Lei nº 13.334, de 2016. Trata-se de um programa voltado à privatização de ativos em âmbito nacional.

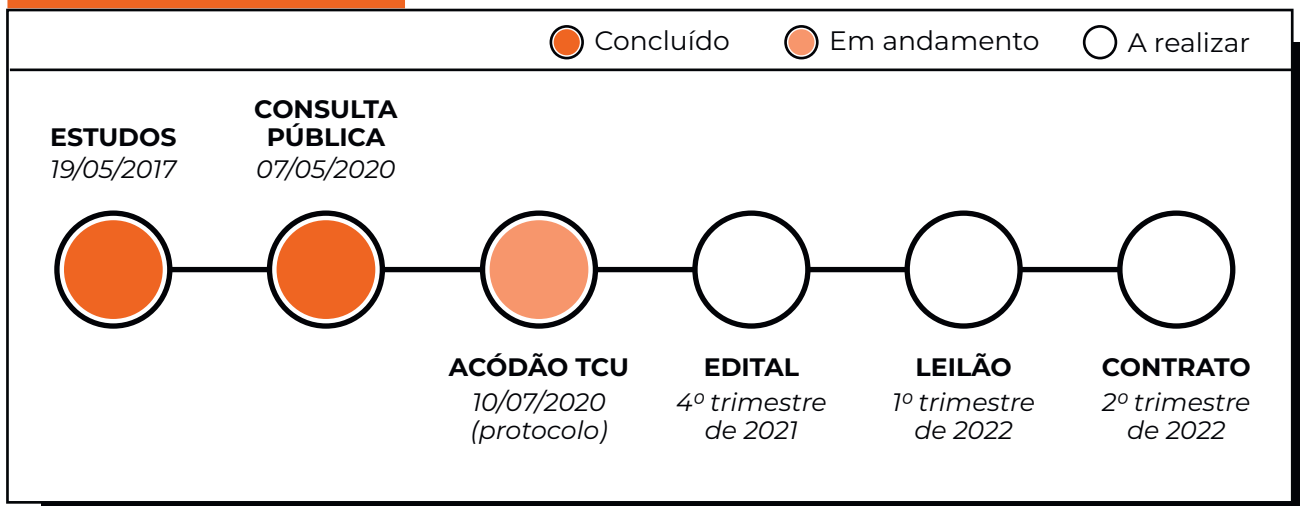
## O TRAÇADO DA FERROVIA



### A SOBREPOSIÇÃO DO TRAÇADO DA FERROVIA À CONFIGURAÇÃO SOCIOTERRITORIAL DA SUA ZONA DE INFLUÊNCIA SUGERE ATENÇÃO:

- (1) Ao povoamento da região e às suas características demográficas;
- (2) À conservação dos territórios indígenas identificados, particularmente, Munduruku, Apyacá e Kayabi;
- (3) A intrusões no mosaico de unidades de conservação da natureza e nos projetos de assentamento agrário de propriedade coletiva;
- (4) Efeitos cumulativos e extensivos da degradação causada pela instalação de diferentes modalidades de infraestruturas logísticas na região;
- (5) O impacto socioeconômico da mudança do uso da terra na região para a renda, a qualidade de vida da população e as mudanças climáticas.

## ANDAMENTO DO PROJETO



Fonte: PPI - Programa de Parcerias de Investimentos

## 9 FALHAS DO PROJETO DA FERROGRÃO

O Grupo de Trabalho em Infraestrutura, articulação de organizações da sociedade civil brasileira da qual o Inesc faz parte, fez uma avaliação técnica do projeto da Ferrogrão e concluiu que existem pelo menos nove falhas que inviabilizam a proposta:

- (1)** Ignora critérios internacionais de sustentabilidade
- (2)** Subestima o desmatamento de mais de 2 mil km de floresta
- (3)** Estimula a grilagem de terras e conflitos fundiários
- (4)** Aumenta pressão para diminuir unidades de conservação
- (5)** Viola direitos de povos indígenas
- (6)** Contraria os compromissos de zero desmatamento assumidos pelas empresas agropecuárias
- (7)** Tem custos de construção subestimados e retorno aquém do projetado
- (8)** Faz avaliação falha da concorrência
- (9)** Não avalia as rotas alternativas

**SAI OU NÃO SAI? NÃO PODE SAIR!**

Com projeto frágil e impondo uma série de ameaças para os modos de vida de povos e comunidades tradicionais e camponesas, a sociedade diz NÃO à Ferrogrão!